ANNO XXIII — PORTO, 1 DE AGOSTO DE 1901 — NUMERO 15

# O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

**Condições da assignatura (sem brinde)**

Por anno (Portugal e Hespanha) . . 800 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios . . . . . 1$100 »
India, China e America. . . . . 1$280 »

Editor e administrador
JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA
Redactor
A. PEIXOTO DO AMARAL

**Typ. de J. F. Fonseca—Picaria, 74**

**Condições da assignatura (com brinde)**

Por anno (Portugal e Hespanha) . . 1$000 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios . . . . . 1$600 »
Numero avulso . . . . . 100 »

## SUMMARIO

*Devoção a Maria.—Carta de S.S. Leão XIII aos superiores das Ordens e Institutos religiosos.* —Secção Doutrinal: *Os centros nacionaes*, pelo snr. A. Peixoto do Amaral; *Circular para a fundação do Centro Nacional.*—Secção Critica: *Socialismo, christianismo e catholicismo*, pelo snr. A S. Ferreira.—Secção Historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus* (continuação), *Padre José Anchieta*, pelo Rev.mo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz; *Convento e freguezia de Mancellos* (continuação), pelo Rev.mo Padre José Victorino Pinto de Carvalho.—Secção Litteraria: *Milicia Christã* (3.ª parte), pelo Rev.mo Dr. José Rodrigues Cosgaya; *Nascimento do Baptista* (poemeto), pelo snr. Rangel de Quadros; *Bem haja!* (soneto), pelo snr. D. M. R.; *A minha irmã* (soneto); *O meu amigo* (soneto), pelo snr. Jacintho d'Almeida Motta.—Secção Illustrada: *As bodas de Canaan; Morte de Antiocho Epiphanio.*—Secção Noticiosa.

**Gravuras:** *As bodas de Canaan; Convento de S. Gonçalo em Amarante.*

**As bodas de Canaan**

# DEVOÇÃO A MARIA

## *Mãe de Deus e Mãe dos homens*

*Pensae em Maria.*—E' tanta a caridade de Maria, que, se fosse possivel, morreria mil vezes pela salvação dos homens. E porque estava inflammada n'esta ardente caridade, «Maria suspirava por dar a vida com seu Filho pela salvação dos homens» «Arnold. Carnoten).

*Invocae a Maria.*—Exulta o meu coração e a minha esperança se fortifica, quando considero que vós, Senhora, nos amaes *incomparavelmente mais do que todos os Anjos e todos os Sanctos.* (Padre Nieremberg). Amo-vos, Senhora minha! Amo-vos, minha esperança! Amo-vos, Virgem Sancta, que attrahis o meu coração.

*Alegrae a Maria.*—Seremos felizes, se com frequencia considerarmos quão suave é Nossa Senhora. Feliz d'aquelle que sentir toda a suavidade e doçura da seguinte verdade: *Maria, Mãe de Deus, é minha Mãe; Maria ama-me...* Filhos de Maria invocae-a; recitae devota e confiadamente o Rosario.

# Carta de Leão XIII

## aos Superiores Geraes das Ordens e Institutos Religiosos

*Aos Nossos caros Filhos os Superiores das Ordens e Institutos religiosos*

**LEÃO XIII, PAPA**

Caros Filhos, saude e benção apostolica.

As familias religiosas teem recebido em todos os tempos, d'esta Sé Apostolica, particulares testemunhos d'affectuosa e previdente solicitude, quer quando gosavam os beneficios da paz, quer sobretudo nos dias de duras provações, como os que n'este momento atravessaes.

Os graves ataques, que n'alguns paizes foram recentemente dirigidos contra as Ordens e os Institutos submettidos á vossa auctoridade, causaram-Nos profunda dôr. A Santa Egreja soffre com isso, porque se sente ferida ao mesmo tempo, e vivamente, nos seus direitos e sériamente difficultada na sua acção que, para se desenvolver livremente, tem necessidade do concurso dos dois cleros, secular e regular. Quem, em verdade, toca nos seus Padres ou nos seus Religiosos, fere-a na menina dos olhos. Pela Nossa parte, como sabeis, empregamos todos os meios para afastar de vós uma perseguição tão indigna, assim como para poupar a esses paizes desgraças tão grandes como immerecidas. Porisso, em varias occasiões, pleiteamos a vossa causa com todo o nosso poder, em nome da religião, da justiça e da civilisação. Mas em vão esperamos que as Nossas exhortações fossem ouvidas. Com effeito, n'estes dias, n'uma nação singularmente fecunda em vocações religiosas, que Nós temos sempre rodeado de particulares cuidados, os poderes publicos approvaram e promulgaram leis d'excepção, a proposito das quaes Nós, ha poucos mezes, elevaramos a voz na esperança de as conjurar.

Recordando-Nos dos Nossos sagrados deveres e seguindo o exemplo dos Nossos illustres predecessores, reprovamos altamente taes leis, porque são contrarias ao direito natural e evangelico, confirmado por uma tradição constante, de se associarem para levarem um genero de vida não sómente honesto em ai mesmo, mas particularmente santo; contrarias egualmente ao direito absoluto, que a Egreja tem de fundar Institutos religiosos exclusivamente submettidos á sua auctoridade, para a ajudar no cumprimento da sua missão divina, produzindo os maiores beneficios d'ordem religiosa e civil, com particular vantagem d'essa mesma nobilissima nação.

E agora Nós sentimos-Nos inteiramente impellido a abrir-vos o Nosso coração paternal, no desejo de vos dar e de receber de vós alguma consolação santa e ao mesmo tempo para vos dirigir ensinamentos opportunos afim de que, permanecendo mais firmes ainda na provação, recolhaes d'ella meritos abundantes perante Deus e perante os homens.

Entre os numerosos motivos de coragem que nascem da fé, lembrae-vos caros filhos, d'esta palavra solemne de Jesus Christo: «Sereis felizes quando vos amaldiçoarem e perseguirem e de todas as maneiras se minta contra vós por causa de Mim» (Matth., V, 11). Censura, calumnias, vexações! cahirão sobre vós *por causa de Mim: então sereis felizes.* Tem-se empenho, com effeito, em multiplicar contra vós os pretextos d'accusação para vos aviltar; a triste realidade apresenta-se a todos os olhos. A verdadeira razão de vos perseguirem é o odio capital do mundo contra a *Cidade de Deus*, que é a Egreja catholica. A verdadeira intenção é de expulsar, se fôr possivel, da sociedade, a acção restauradora de Christo, tão universalmente benefica e salutar. Ninguem ignora que os religiosos d'um e d'outro sexo formam uma phalange escolhida na Cidade de Deus: que são elles que representam particularmente o espirito e a mortificação de Jesus Christo: elles que, pela observancia dos conselhos evangelicos, tendem a levar as virtudes christãs ao cumulo da perfeição; elles que, de muitas maneiras, secundam poderosamente a acção da Egreja. Por isso não é para admirar que hoje, como n'outros tempos sob outras fórmas iniquas, a *Cidade do mundo* se insurja contra elles, sobretudo os homens que, por pactos sacrilegos, estão mais estreitamente ligados e mais servilmente submissos ao *Principe do mesmo mundo.*

E' claro que elles consideram a dissolução e a extinção das Ordens religiosas como uma manobra habil para realisar o seu designio preconcebido d'impellir as nações catholicas no caminho da apostasia e da ruptura com Jesus Christo. Mas se assim é, póde dizer-se de vós com toda a verdade: *Vós sois felizes*, porque sois odiados e perseguidos por causa do genero de vida que livremente, escolhestes por dedicação a Christo.

Se seguisseis as maximas e as vontades do mundo, este não vos inquietaria e cumular-vos-ia até dos seus favores. *Se vós fosseis do mundo, o mundo amaria o que é d'elle*, mas porque caminhaes nas vias oppostas ás suas, estaes expostos aos insultos e á guerra. *Por causa d'isto o povo odeia-vos.* (Joann., XV,19) o proprio Christo vol-o predisse. Por isso vos olha com tanta mais complacencia e predilecção quando vos vê mais conformes a Elle, quanto soffreis pela justiça. E vós, *participando dos soffrimentos de Christo, regosijae vos.* (Petr., IV, 13). Aspirae á coragem d'esses heroes que *iam alegres á vista da assembleia porque tinham sido julgados dignos de soffrer por Jesus Christo.* (Act., V, 41).

A esta gloria que vem do testemunho da vossa consciencia (II Cor., 12) se juntam, sem que as procureis, as bençãos de todas as pessoas honestas. Todos aquelles que se interessam verdadeiramente pela paz e prosperidade do paiz pensam que não ha cidadãos mais honestos, mais dedicados e mais uteis á

sua patria do que os membros das Congregações religiosas; e tremem só ao pensar que perdem, perdendo-vos, tantos bens preciosos que advinham da vossa existencia. E' uma multidão d'indigentes, de inhabilitados, de desgraçados em proveito dos quaes fundastes e sustentaes todas as especies d'estabelecimentos com uma intelligencia e uma caridade admiraveis. São os paes de familia que vos confiaram seus filhos e que até ao presente contavam comvosco para lhes dar a educação moral e religiosa, essa educação sã, vigorosa e fecunda em fortes virtudes que nunca, como agora, foi mais necessaria que na nossa epoca! São os Padres que encontram em vós excellentes auxiliares do seu importante e laborioso ministerio. São os homens de todas as posições que, por estes tempos de perversão, encontram direcções uteis e animações para o bem nos vossos conselhos, auctorisados pela integridade da vossa vida. São sobretudo os pastores sagrados que vos honram com a sua confiança, que vos consideram como professores experimentados do joven clero e reconhecem em vós uns *verdadeiros amigos de seus irmãos e do povo* (II Machab., XV, 14), que offerecem por elles á clemencia divina orações e expiações incessantes.

Mas ninguem póde apreciar os meritos insignes das Ordens religiosas com mais justiça do que Nós, que do alto d'esta cadeira devemos velar pelas necessidades da Egreja universal.

Ja n'outros actos fizemos menção especial d'isso. Baste-Nos n'este momento louvar o grande ardor com que ellas seguem não sómente as direcções, mas os menores desejos do Vigario de Jesus Christo, emprehendendo todas as obras d'utilidade christã e social que Elle lhes indica, indo ás plagas mais inhospitas, arcando com todos os soffrimentos e até com a morte, como alguns gloriosamente provaram na ultima revolução da China. Se, entre as mais caras recordações do Nosso longo pontificado, Nós contamos as de ter elevado por Nossa auctoridade grande numero de servos de Deus ás honras dos altares, é-Nos essa recordação mais doce ainda porque, na maior parte, pertenciam aos Institutos regulares a titulo de fundadores ou de simples religiosos.

Queremos lembrar ainda para vossa consolação que entre os homens do mundo, distinctos pela sua posição e pelos seus conhecimentos das necessidades sociaes, não faltam espiritos rectos e imparciaes que se levantam para louvar as vossas obras, defender o vosso direito inviolsvel de cidadãos e a vossa liberdade, ainda mais inviolavel, de catholicos.

Basta, por certo, não estar cego pela paixão para vêr que é mostrar pouca previdencia e nobreza ferir homens que, sem nada espearem e sem nada pedirem para si, se dedicam completamente ao serviço da sociedade. Considere se sómente com que zelo se applicam a desenvolver entre os filhos do povo os germens da bondade natural que, sem elles, seriam abafados, com detrimento seu e detrimento d'outrem. Sementes preciosas que, com o auxilio de Deus, os religiosos cultivam paciente e assiduamente, preservam de toda a mancha mortal e conduzem á maturidade. E' assim que, sob a sua influencia, se desenvolvem como fructos magnificos, o amor esclarecido da verdade, a honestidade, o sentimento do dever, a firmeza do caracter e a generosidade no sacrificio. E que haverá mais proprio para assegurar a ordem e a prosperidade dos Estados?

Entretanto, caros filhos, pois que a malignidade do mundo vos persegue a ponto de pretender fazer obra util e louvavel calcando aos pés nas vossas pessoas os direitos mais sagrados e que crê assim *prestar homenagem* a Deus (Joann, XVI,2), adorae com humildade confiante os designios de Deus. Se deixa por vezes o direito succumbir sob a violencia, não o permitte senão com o fim superior de maior bem; demais, é seu costume soccorrer efficazmente e por vias imprevistas aquelles que soffrem por Elle e n'Elle confiam.

Se colloca obstaculos e contradições na estrada d'aquelles que professam por estado a perfeição christã, é afim de experimentar e fortificar a sua virtude; é mais particularmente para fortalecer e retemperar as suas almas, expostas ao enfraquecimento por uma longa paz.

Tratae, pois, de corresponder a estas vistas paternas de Deus. Entregae-vos com redobramento d'ardor a uma vida de fé, de oração e d'obras santas.

Fazei reinar entre vós a disciplina regular, a união fraternal dos corações, a obediencia humilde e pressurosa, a austeridade do desprendimento e do ardor piedoso pelo louvor divino.

Sejam altos os vossos pensamento generosas as vossas resoluções e o vosso zelo infatigavel para a gloria de Deus e extensão do seu reinado! Pois que, pela desgraça dos tempos, vos encontraes ou já feridos ou ameaçados por leis funestas de dispersão, reconhecei que as circumstancias vos impõem o dever de defender com mais zelo que nunca a integridade do vosso espirito religioso contra o contracto dissipador do mundo e estae sempre promptos e aguerridos contra toda a provação.

Sobre este ponto, lembramo-vos que já foram dirigidas diversas instrucções aos Regulares por esta Sé apostolica e outras prescripções emanaram dos mesmos superiores. E' necessario que umas e outras conservem o seu pleno vigor e sejam observadas em consciencia.

E agora, religiosos de todas as edades, jovens ou velhos, erguei os olhos para os vossos illustres fundadores! As suas maximas vos falam, os seus estatutos vos guiam, os seus exemplos vos precedem! Seja a vossa mais doce e santa applicação escutal-os, imital-os! E' assim que teem precedido um grande numero de vossos antepassados nos tempos mais duros. E' assim que elles vos transmitiram uma rica herança de coragem invencivel e de virtudes sublimes. Mostrae-vos dignos de taes paes e de taes irmãos, afim de que possaes dizer todos, glorificando-vos justamente: *Nós somos filhos e irmãos de santos!* E' assim que vós obtereis as maiores vantagens para vós mesmos, para a Egreja e para a sociedade. E forçando-vos por attingir o grau de santidade a que Deus vos chamou, cumprireis os designios da sua Providencia sobre vós e merecereis as recompensas superabundantes que elle vos prometteu. A Egreja esta mãe tão terna que cumulou os vossos Institutos dos seus favores, obterá de vós, em troca, uma cooperação mais fiel e mais efficaz que nunca á sua missão de paz e de salvação. A paz, a salvação, eis as duas necessidades urgentes da sociedade actual, trabalhada por tantas causas de corrupção e d'enfraquecimento. Para a soccorrer, para a trazer arrependida aos pés d'esse misericordiosissimo Redemptor são necessarios homens de virtude superior, de palavra viva, de coração apostolico, que tenham, ao mesmo tempo o poder d'atrahir as graças celestes. Vós sereis estes homens, não o duvidamos, e tornar-vos-eis assim os bemfeitores mais opportunos e insignes da sociedade.

Caros filhos, a caridade do Senhor Nos inspira uma ultima palavra para justificar em vós os sentimentos de que estaes animados para com todos aquelles que atacam os Institutos e querem difficultar a vossa acção.

Não só por consciencia deveis conservar uma attitude firme e digna, mas por profissão deveis mostrar vos sempre doces e indulgentes, porque é no religioso que deve particularmente resplandecer a perfeição d'essa verdadeira caridade que se deixa tocar pela commiseração, mas não conhece a colera. Sem duvida, sendo-vos assim pagos pela ingratidão, vendo-vos assim repellidos, reconforte-vos a fé pelos seus oraculos! Esta voz lembra a exhortação sublime: *Triumphae do mal pelo bem* (Rom., XII, 21). Ella vos põe deante dos olhos a incomparavel magnanimidade do Apostolo: *Se nos maldizem, abençoemos; se nos perseguem, soppor-temos; se blasphemam contra nós, bemdi-*

*gamos.* (I Cor. IV, 12. 13). Ella vo-convida sobre tudo a repetir a supplica do bemfeitor sopremo do genero humano, Jesus. suspenso na cruz: *Pae perdoae lhes!*

*Fortificae vos no Senhor* (Eph., V, 10), caros filhos. Tendes convosco todo o mundo catholico que vos olha com affeição, respeito e reconhecimento.

Do alto do ceu os vossos gloriosos paes, os vossos gloriosos irmãos vos animam. O vosso chefe soberano, Jesus Christo, vos cinge com a sua força e vos cobre com a sua virtude.

Filhos amantissimos, dirigi-vos ao seu Coração divino com confiança filial e ferventes preces. Encontrareis nelle toda a força necessaria para vencer as mais furiosas coleras do mundo. Ha uma palavra que resoa atravez dos seculos, sempre viva, sempre cheia de consolação: *Tende confiança, que eu venci o mundo.* (Joan., XVI, 33.)

Oxalá encontreis ainda alguma consolação na Nossa Benção que n'este dia, consagrado á memoria triumphante dos principes dos Apostolos, Nos julgamos feliz de conceder em toda a sua plenitude a cada um de vós e a todas e a cada uma das vossas familias, que tão caras Nos são no Senhor.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, aos 29 de junho de 1901, vigessimo quarto anno do Nosso Pontificado.

*Leão XIII, Papa.*

# SECÇÃO DOUTRINAL

## Os Centros nacionaes

—

Ha muito que desejavamos ter fallado d'este assumpto, tam querido ao coração de todos os catholicos, e bem contra nossa vontade, só agora o podemos fazer.

E' facto que estão estabelecidos os Centros Nacionaes das trez primeiras cidades do paiz. O Centro Nacional de Lisboa é composto dos seguintes cavalheiros:

Conselheiro Jacintho Candido da Silva,
Conde de Bretiandos,
Dr. Gonçalo d'Almeida Garrett.

O Centro Nacional do Porto é composto dos snrs.:

Conego Dr. Joaquim Luiz d'Assumpção,
General João Ferreira Sarmento,
Conde de Samodães,
Miguel de Souza Guedes,
Constantino do Valle Coelho Cabral,
Duarte Huet Bacellar,
Joaquim Bernardo dos Santos.

O Centro Nacional de Braga é composto dos snrs.:

Conselheiro João Carlos Pereira Lobato d'Azevedo,
Conego Antonio Augusto Rodrigues,
Dr. Gustavo de Lima Brandão,
Vasco Jacome de Avellar,
Mgr. Joaquim Domingues Mariz,
Dr. Antonio Rodrigo Machado,
Dr. João Nepomuceno Pimenta.

E' certo que teem luctado com innumeras difficuldades os cavalheiros que tomaram a iniciativa de formarem os Centros Nacionaes do paiz, mas era uma necessidade que se impunha.

Parecia impossivel que n'um paiz catholico, n'um paiz cuja religião do estado é a religião catholica apostolica romana não houvesse um centro religioso que tomasse a peito as questões religiosas, e evitasse que uma pequena fracção do paiz que se diz livre pensadora trouxesse os espiritos em continua rebellião contra a doutrina da Egreja, contra os dogmas estabelecidos, e contra o respeito devido á religião do estado.

Esse *desideratum* chegou a final, mas foi necessario que os filhos rebeldes da santa Egreja se revoltassem contra sua mãe, a Casta Esposa de Jesus Christo, e com o pretexto de quererem a expulsão das congregações religiosas, conspirassem contra a santa religião catholica.

Oxalá agora que o clero, conscio como está dos deveres que tem a cumprir, porque é o sal da terra e a luz do mundo, na phrase conceituosa do Evangelho, se erga como um só homem e trate de agremiar para o seio da egreja catholica os filhos prodigos que d'ella se afastaram, e que seduzidos pelas pompas do mundo e os prazeres de Satanaz, a tentavam guerrear a todo o transe.

E os catholicos ponham os olhos nos acontecimentos de Hespanha, principalmente nos ultimos acontecimentos de Saragoça em que se tenta pegar fogo a todas as egrejas, chegando o Vigario Capitular a mandar fechar os templos, celebrando-se os officios divinos a portas fechadas, e vejam se não é necessario dar todo o incremento ao movimento catholico, para não nos succeder outro tanto.

A. Peixoto do Amaral.

## Circular para a fundação do Centro Nacional

—

A commissão organisadora do *Centro Nacional,* constituida pelos abaixo assignados, propõe-se promover a união progressiva das forças conservadoras, em todo o paiz, dispondo-as para os fins indicados na presente circular.

**1.º**

Os membros do Centro Nacional tomam compromisso de defender as ideias e aspirações do mesmo Centro, e de trabalhar para a sua realisação, podendo em tudo o mais seguir o caminho que entenderem.

**2.º**

O Centro Nacional, cujo lemma será — Religião e Patria—terá por fim pugnar pelos direitos e liberdades da Egreja, trabalhar para a applicação dos principios da economia social christã, e defender todos os interesses superiores do paiz, que por sua natureza devem estar acima de quaesquer luctas e divisões partidarias.

**3.º**

A defeza das liberdades e direitos da Egreja, opprimida hoje por tantas restricções e correntes adversas, constituirá o primeiro artigo do programma do Centro Nacional, que bem servirá assim, não apenas a Egreja, mas a propria sociedade civil, a qual tem na Religião a principal garantia de estabilidade, de paz e de progresso.

**4.º**

Sendo a Economia Social Christã um dos maiores campos de acção da Egreja, procurar-se-á realisar successivamente os seus principios pelo Centro Nacional, que nesse intuito provocará ou desenvolverá o movimento associativo, sob todas as fórmas adequadas ás condições do paiz e procederá como fôr conveniente nas diversas espheras da vida publica.

**5.º**

Constituindo a agricultura um dos maiores fundamentos da ordem social e a base da economia portugueza, sendo hoje tantos e tão graves os seus problemas, e ligando-se muitas das soluções com os mais altos interesses da patria, o Centro Nacional occupar-se-á muito particularmente dos assumptos agricolas, applicando lhe attenções profundas e solicitas.

**6.º**

O Centro Nacional especialisará tambem nos dominios da economia social christã, a questão operaria, universal preoccupação dos espiritos, procurando chegar a resultados justos e efficazes, e considerando que a verdadeira democracia tem as suas raizes nos principios eternos do christianismo.

**7.º**

Sobresahindo as possessões d'além mar entre as condições de conservação,

independencia e prosperidade de Portugal, sendo ahi o principal campo da nossa missão providencial e historica, da nossa expansão politica, civilisadora e religiosa, o Centro Nacional defenderá e buscará tornar pratico tudo que possa concorrer para a realisação dos nossos destinos coloniaes.

**8.º**

Tendo excepcional importancia para todos os fins moraes e materiaes do individuo, da familia e da sociedade, as questões relativas aos diversos ramos da educação e do ensino, conjugando-se ellas essencialmente com todas as outras, que são assignaladas nesta circular, sendo indispensavel resolvel-as conforme as variadas exigencias da ordem e do progresso, dedicar-lhes á o Centro Nacional cuidados muito especiaes, trabalhando para todos os melhoramentos e reformas, que em assumpto de tal magnitude forem impostos pelas circumstancias.

**9.º**

O Centro Nacional defenderá persistentemente as legitimas liberdades e franquias populares, patrimonio commum de todos os cidadãos.

**10.º**

Na organisação dos Centros locaes ter-se-á em vista que a união de que se trata deverá tambem constituir força eleitoral para as eleições administrativas e politicas nas circumscripções respectivas.

A commissão tem ainda a honra de lembrar que nos trabalhos de propaganda para a constituição dos Centros, muito convém desenvolver, pela imprensa e pelos outros meios competentes, as ideias seguintes:

*a)* No Centro Nacional teem cabimento todos os homens de boa vontade, seja qual fôr o seu partido politico;

*b)* A união assim estabelecida em volta do pensamento fundamental da defesa dos direitos e liberdades religiosas, e dos mais caros interesses do paiz, não prejudica as relações politicas entre os membros do Centro Nacional e os diversos partidos, bastando que os elementos pertencentes ao Centro Nacional se reservem o direito de seguir o programma do mesmo Centro;

*c)* A ideia da união derivou da necessidade de legitima defeza da liberdade religiosa para os catholicos, no momento em que a estes eram feitas restricções offensivas dos direitos originarios de liberdade, reunião e associação, e até de simples manifestação dos seus sentimentos de fé, não havendo sequer para o clero, em alguns pontos do paiz, a indispensavel segurança individual;

*d)* As campanhas, ataques e perseguições feitas á Religião evidenciaram a urgencia de se congregarem as forças conservadoras para garantia das liberdades publicas e dos direitos originarios, constitutivos da personalidade humana;

*e)* Uma das feições caracteristicas da religião catholica, sufficientemente manifestada na doutrina das Encyclicas do Papa, é a intervenção, pelos principios da sua moral, na resolução dos importantissimos problemas da ordem, da paz e do bem estar social, procurando conciliar todos os interesses e respeitando todos os direitos;

*f)* Este caracter, bem significativo da progressividade da Egreja—salvaguardada a fixidez da sua doutrina religiosa, sempre a mesma para todos os tempos e logares, — demonstra que ella, influindo na marcha dos factos e acontecimentos humanos, o não faz no sentido regressivo a tempos e condições passadas, mas considera attentamente as circumstancias do presente, e sabe collocar-se na corrente do progresso economico e social, trabalhando para que a evolução se effectue de modo racional, justo e pacifico;

*g)* A questão religiosa não foi posta nem suscitada pelos catholicos, mas provocada pela campanha repentina contra as congregações regulares, e pelas perseguições que se lhe seguiram.

*h)* Diante de tudo isto, a defeza é legitima, e legitima é a creação do Centro Nacional, realisada á luz do dia, desde muito proclamada franca e desassombradamente;

*i)* Nós catholicos somos os verdadeiros defensores da liberdade, porque luctamos por ella, ao passo que os nossos adversarios pugnam pelas restricções mais odiosas e offensivas da liberdade da associação e até da liberdade de consciencia.

*j)* Somos nós os que estamos dentro da lei, pois o codigo politico fundamental do paiz garante os direitos cujo livre exercicio reclamamos, e que são assegurados a todas as diversas manifestações da actividade humana; accrescendo que a Religião tem fóros especiaes na Constituição do Reino, o que torna ainda mais inadmissivel a situação, que se pretende impôr aos catholicos;

*k)* A guerra levantada não é apenas contra as congregações, mas sim contra toda a Egreja, comprehendendo todo o clero, todos os crentes, toda a verdade religiosa e todas as instituições de piedade e beneficencia inspiradas pelo christianismo, como attestam os factos, as expressas e inequivocas declarações dos jornaes que são porta-estandartes da campanha;

*l)* O proprio clero secular, desattendido sempre nas suas justissimas reclamações, que serão sustentadas pelo Centro Nacional, está sendo alvo de repetidos ataques da imprensa anticatholica, a ponto de se pretender impedir o livre exercicio dos direitos e deveres parochiaes, e de se trabalhar para a destruição do ministerio sacerdotal, devendo tudo isto ser ponderado attentamente;

*m)* Ao mesmo tempo que esta é a situação no campo religioso, com grave damno para a sociedade, vão tambem chegando por fim ao seu maior auge as necessidades estabelecidas pela questão agricola, pela questão operaria, por muitos outros problemas fundamentaes da economia social e pelos ideaes e interesses superiores da nação, que por sua natureza devem ser collocados acima das luctas partidarias e constituir terreno commum de esforços patrioticos;

*n)* Em taes circumstancias é de altissima conveniencia que todos os homens de boa vontade se unam em volta do programma do Centro Nacional, cooperem no seu desenvolvimento positivo e pratico, e trabalhem dedicadamente para a sua realisação progressiva, entrando neste movimento não só elementos dos diversos partidos, mas tambem os numerosissimos cidadãos hoje afastados da politica militante e que na actual conjunctura devem trocar o isolamento pela collaboração persistente na vida publica.

Lisboa, 16 de julho de 1901.

*Jacinto Candido da Silva*
*Conde de Bertiandos*
*Gonçalo Xavier de Almeida Garrett.*

# SECÇÃO CRITICA

## Socialismo, christianismo e catholicismo

—

Disse: *para os fazer estudar alguma cousinha em seu favor.* Quem não estuda não sabe, ou desacredita-se. Tirar de sua cabeça, não sendo piolhos ou lendeas, é tirar necessariamente cabellos e nada mais, a quem tiver cabello: quem o não tiver ponha cabelleira. E' o que faz quem sabe alguma cousinha: estuda, mette para dentro da cabeça, moireja bastante até morrer. Digo *até morrer,* porque tudo ainda é pouco. Aprender até morrer a nosso favor, e á nossa custa, é a perfeição verdadeiramente christã.

Estudar para o mal não é verdadeiramente o estudar. O estudo faz o futuro; mas o futuro do mal é o que se costuma dizer sempre: do mal nunca vem o bem.

Estuda-se agora como havemos de viver na Egreja catholica, livres das temiveis maçonarias, que nos assoberbam a todos.

Maçonarias, por fim, são brutalidades, ignorancias, e tudo assim por deante, até o final *temos conversado*... Sentimentos baixissimos em tudo é o que não presta.

Parece a muita gente que já ninguem se preza de fazer más acções, dizendo aquellas pessoas que são mais francas: Portugal já se não salva, quem o levar que pague as dividas, ou que feche a porta quem ficar; por este caminho vamos dar a uma derrocada medonha.

De um para outro momento uma terrivel miseria nos espera.

Tantas crises, tantos monopolios, tantos, etc., parecem o bulir com as pedras todas ao mesmo tempo. Quem bole com as pedras todas, a um tempo, com algumas ha de ferir-se. Em tempos não antigos bastava uma só crise para tudo aterrorisar; hoje quantas mais crises mais dançar, cantar, etc.; parece que vivemos em ditoso mar de rosas, tudo nos é sorriso. Mas o peor é a contradicção em que vivemos todos na corôa da Europa, n'este *jardim á beira-mar plantado*. Somos todos catholicos, dizemos nós todos: porém catholicos a guerrear catholicos nas mesmas doutrinas é cousa que não se comprehende; algum o não ha de ser. Ser e não ser não póde ser. Eu não vou á missa..., não acredito em infallibilidade alguma; porém não quero, não creio que alguem seja mais catholico. Tenho eu ouvido isto mesmo com os meus proprios ouvidos. Isto não é ser catholico. Não pode ser, de modo algum.

Papa sem o privilegio de não poder errar em assumpto de comportamento moral e de fé religiosa será todo uma chimera, e nada mais...

Tambem de mulher que não se confessa dizemos, fugir d'ella; ser má peça: quem não se confessa é pessoa cruel e sangrenta.

A meus gatos, que não vão á missa, conheço-lhes as manhas...; porém as manhas d'aquellas pessoas que não vão á missa não são facilmente conhecidas.

Quem tal diria, que aquelles que não vão á missa de 2 de janeiro, na Sé patriarchal, haviam de tolher até os phosphoros baratos aos pobres! Estes hão de ter luxos, ainda que os não queiram, nem possam ter.

Pois não haviam de agora incutir aos pobres as desgraçadas madeiras de que não podiam fazer destillação em alambique de miseraveis cerejas, que não se perderam!...

Querem que o escravo da gleba não coma, nem beba, nem saiba; que sómente lhes arranje dinheiro, venha elle d'onde vier: pois não se póde trabalhar assim. E' preciso que se lhes lembre, ao menos, isto: não teem capacidade para mais. Pois é uma dôr d'alma vêr tantas cerejinhas estragadas, que ha um anno tanto rendimento deram, ou fizeram tanto bem; e hoje os pobres velhos a lastimarem-se do mau governo, por aguardentesinha, o calor do estomago no inverno da vida.

Ora viessem agora cá pedir-lhes votos o administrador do concelho e outros agentes do governo, que alcançariam nada. E poderia ser que obtivessem tantos quantos desejassem.

Por bem fazer mal haver, diz o rifão popular: faz-se bastante mal, e obtem-se o que se quer.

E' ao que está o nosso povo acostumado. Como ha de tirar-se-lhe um defeito assim tão difficil de se vencer? Não distingue o bem do mal: que peor mal?

*(Continúa.)*

A. S. Ferreira.

# SECÇÃO HISTORICA

## Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

CCCXXX

### P. José Anchieta

Este varão apostolico, que com tanto successo trabalhou na conversão dos selvagens do Brazil, nasceu em Teneriffe, uma das ilhas Canarias, no anno de 1533. Passou uma grande parte da sua vida nas missões, immortalisando o seu nome n'este sublime ministerio.

Tratando-se de missionarios catholicos que com zelo e valor evangelisaram a Boa Nova entre povos barbaros, um dos primeiros que figura na lista é o P. José Anchieta, da Companhia de Jesus. E' denominado o *Apostolo do Brazil*, e contado entre os homens Veneraveis da Ordem de Santo Ignacio.

O jesuita Anchieta foi toda a sua vida um modelo completo de humildade, de paciencia, de doçura, de caridade. E' assim que elle consegue dominar os antropophagos da America.

Quando Anchieta chegou ao Brazil e propoz aos selvagens a sua missão evangelica, os barbaros lhe disseram que se preparasse para morrer, e até lhe fixaram o dia em que havia de ser comido n'um banquete solemne.

O santo missionario não se perturbou com isto: muito tranquillo, e plenamente convicto, respondeu: «A minha hora ainda não soou; mas, embora eu tenha de morrer ás vossas mãos, nada d'isso obsta a que eu vos annuncie a doutrina de Deus.»

Anchieta podia fugir ao perigo que o ameaçava; mas deixou-se ficar entre aquelles barbaros, prégou-lhes com coragem o Evangelho e por fim converteu-os ao christianismo.

Na vida d'este missionario ha, sem duvida, factos extraordinarios, prodigiosos, que causam espanto, mas que nunca por essa razão serão respeitados levemente por quem conhece a historia da Egreja e sabe os meios com que Deus secunda o ministerio dos seus apostolos e dos homens destinados á conversão dos povos.

No meio dos seus trabalhos incessantes da prégação da fé catholica, o P. José Anchieta morre, extenuado de forças, a 9 de junho de 1597.

Deixou varias cartas sobre as missões, que revelam a sua sabedoria. E tambem se distinguiu na poesia latina.

*(Continúa)*

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.

## Convento e freguezia de Mancellos

### Extractos das Pastoraes e Provisões

Provisão do Dr. Antonio Peres de Azevedo Loureiro, encarregado interinamente do Governo temporal e espiritual da diocese, regulando o toque dos sinos, em harmonia com a Portaria de S. M. I. de 29 de Julho de 1834.

Ordena aos parochos que deixem fazer dous signaes: um á entrada do fallecimento, outro á entrada do defuncto na Egreja.

E todos os que quiserem mais sinos, deverão requerer a Sua Ex.ª, que lhes será dado pagando uma multa em proporção do tempo, que lhe fôr concedido.

(Não tem data no livro)

---

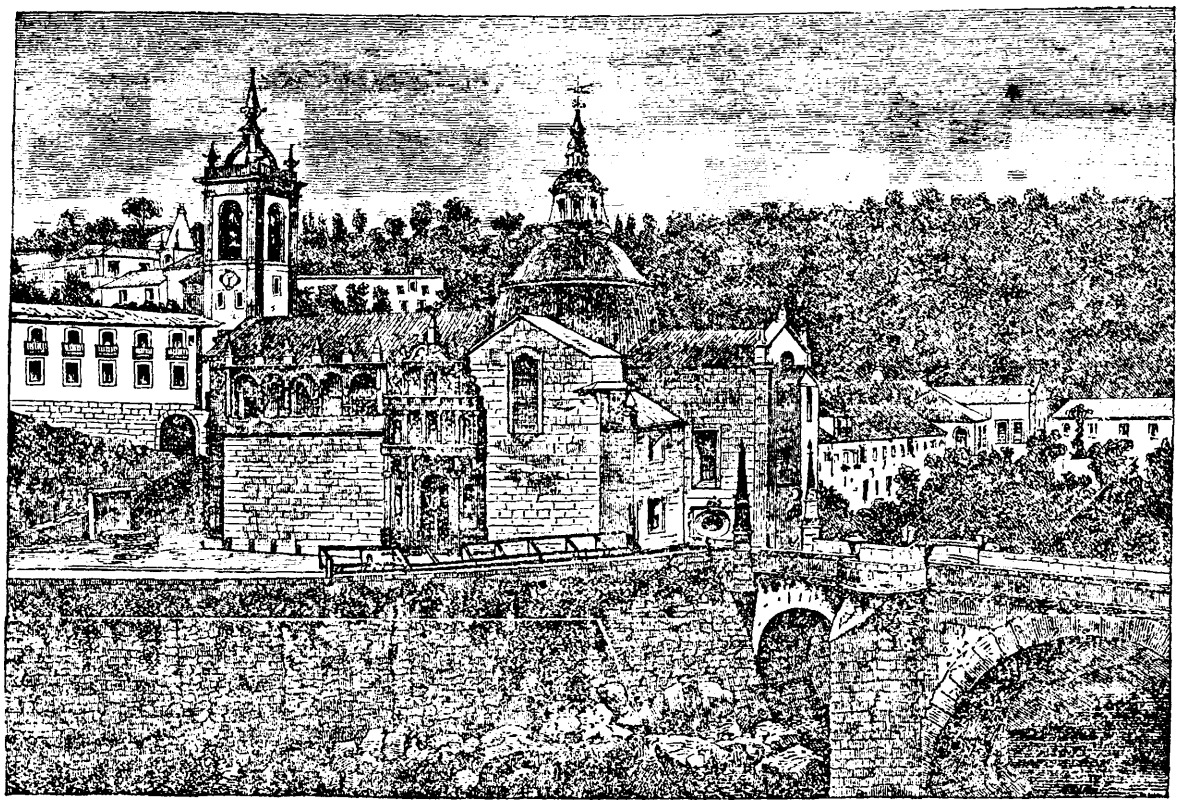
Circular do mesmo, de 17 de Outubro de 1834, incluindo uma Portaria do regente, em que declara que pertence aos parochos passar certidões dos livros dos assentos das suas freguezias, anteriores á epocha, em que começou o registo civil nas Provedorias.

Não me consta que este registo civil se chegasse a pôr em pratica.

---

Portaria de 1 de Julho de 1835, incluindo duas Portarias de S. M. a Rainha: uma de 6 e outra de 23 de Maio de 1835.

Na primeira diz constar ao governo que ainda se conservam na cura d'almas freguezias ecclesiasticos immoraes, conhecidos por sectarios da usurpação, em favor da qual praticaram factos criminosos, apezar das terminantes e



## Convento de S. Gonçalo em Amarante

mui repetidas ordens, expedidas pelo governo: Ordena pois que o Governador Vigario Capitular do arcebispado procure, com o maior desvello indagar quaes são os parochos subordinados, que se acham naquellas circunstancias, para que sem demora lhes sejam irremissivelmente impostas as penas do Decreto de 5 de Agosto de 1833. Ao mesmo tempo deverá o mesmo Vigario Capitular indagar se na sua diocese ha alguns Ecclesiasticos desempregados, em quem concorram comportamento moral e politico e aptidão para o serviço parochial, enviando em caso affirmativo uma relação nominal d'esses Ecclesiasticos, para que S. M. possa attendel-os, segundo o seu merecimento.

A segunda diz respeito aos egressos. Convindo que elles auxiliem os parochos e prestem aos fieis aquelles officios religiosos, de que possam carecer; e não podendo conseguir-se este fim, sem constar quaes sejam os que mereçam particular consideração, pelo seu zelo neste interessante serviço, ou se tornem indignos d'ella, por seu desleixo e desprezo de tão sagrados deveres: Ordena que deem parte da sua residencia, para segundo as informações de seu porte, zelo, merito e serviços prestados á Egreja, serem empregados segundo merecerem. E o Vigario Capitular fará saber aos interessados, que a falta de prompto cumprimento do que aqui se ordena, terá o necessario effeito da suspenção das prestações, que recebem pelo Thesouro Publico.

——

Em 4 de Fevereiro de 1836, recebeu-se uma Portaria do Vigario Capitular, em que concede a todos es fieis usar de ovos e lacticinios, na proxima futura quaresma somente.

——

Em 22 de Fevereiro de 1896, recebeu-se uma Portaria, em que o Vigario Capitular interino, Antonio Peres d'Azevedo Loureiro, concede aos Parochos e mais confessores approvados, Jurisdição de absolverem, na proxima quaresma, dos peccados reservados que pela Bulla podiam absolver, e a todos os diocesanos faculdades de gosarem de todas as graças que, na mesma Bulla, se acham expressas, e nos dias n'ella declarados.

——

Em Braga governavam dous Loureiros, irmãos, segundo Parece. Um o Manuel, nomeado Vigario Capitular pelo Imperador Regente; o outro, o Antonio, substituia o mano nas suas ausencias.

Este, pelo que se vê, deixou assignalado o seu governo, fazendo de Papa. As relações com a Santa Sé estavam cortadas, a Bulla estava suspensa; mas o Vigario Capitular interino a tudo dá remedio: usando da faculdade que lhe compete, concede o que só o Papa podia conceder!...

Não era homem que se prendesse

com pequenas difficuldades!... S. M. I. dera-lhe poderes para tudo!...

Em 3 de Junho de 1836, reaparece o mano Manuel, enviando uma Portaria, assignada por Joaquim Antonio de Aguiar, em que se declara que os povos são obrigados a pagar as Primicias, Oblações e quaesquer outros direitos parochiaes, que na extincção dos dizimos não foram comprehendidos.

——

22 de Novembro de 1836. Portaria de S. M. ordenando aos Parochos que franqueiem os cartorios ás Juntas respectivas, ou seus Commissarios, quando quzierem esclarecimentos.

——

Portaria do Vigario Capitular, sem data no livro, ordenando que os parochos lhe deem parte dos padres, que os quizerem coadjuvar, e os Presidentes das Palestras, dos que as não frequentarem; bem como lhe communiquem quaes são os que usam vestidos immodestos e não trazem divisas clericaes; e impõe a pena de suspensão *ipso facto* aos parochos, que consentirem a dizer missa padres, que se não apresentem com a decencia devida.

——

30 de Janeiro de 1837. Apparece agora um novo personagem, como Vigario Capitular. E' Manuel Ignacio de Mattos Sousa Cardoso, Cavalleiro Professo nas ordens de Christo e N. Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Thesoureiro Mór da Sé primaz de Braga, pelo Ex.$^{mo}$ e Rev.$^{mo}$ Cabido, Sede Vacante. Concede aos confessores e fieis as graças da Bulla, como fizera o Vigario interino Antonio Pires Loureiro.

A Portaria é assignada assim: Manuel Ignacio, Vigario Capitular.

——

6 de Abril de 1837-do mesmo V. Capitular, enviando uma portaria regia de 30 de março, em que se ordena aos parochos que auxiliem, no que poderem, os officiaes do exercito, que se lhes apresentarem.

——

22 de Novembro de 1837. Portaria do V. Capitular, enviando um exemplar do Ritual Bracharense, que importa em 720 reis, para ser adoptado em toda a diocese, a fim de haver uniformidade de rito em todas as ceremonias.

«A lithurgia do Rito Bracharense, diz a Portaria, é oriunda dos primitivos seculos do Christianismo, auctorisada pelos proprios Romanos Pontifices, e observada invariavelmente, sem interrupção alguma n'esta diocese; pelo que se torna uma das suas especiaes prerogativas, de que não ousa jactar-se outra alguma diocese d'este reino.»

——

3 de Março de 1838. Portaria do V. Capitular ordenando aos Parochos Curas, Coadjutores e Sachristães que paguem os direitos de mercê e sello correspondente o seus titulos ou prorogas d'elles, a que são obrigados pela lei de 20 de Dezembro de 1836, sob pena de serem considerados nullos.

——

12 de Março de 1838. Portaria do mesmo, para que os Parochos observem o § 1.º do artigo 4.º da lei de 21 de Fevereiro, que obriga os parochos a dar parte ao administrador das pessoas, que fallecerem para que seja pago o imposto de transmissão, sob pena de pagarem de multa outro tanto em que importar o imposto.

——

3 de Maio de 1838. Portaria do mesmo mandando guardar os vasos sagrados e mais objectos de prata, substituindo os vasos do Sacrario por corporaes ou vasos de madeira, por causa dos roubos e sacrilegios, que se commetiam.

——

14 de Maio de 1838.

Portaria ordenando aos parochos que lavrem gratuitamente no reverso dos proprios recibos, as declarações mensaes, exigidas aos pensionarios do Monte pio do exercito, quando elles não possam dirigir-se ao Tabellião de Notas.

——

13 de Junho de 1838. Portaria ordenando aos parochos, sob pena de suspensão, que não assistam a matrimonio de contrahentes, que sejam parentes, sem primeiro lhes apresentarem despensa e licença do Juiz dos casamentos, pela qual se mostrem desempedidos, e que corram proclamas, juntando todos os documentos do estylo ou despensa d'elles.

—

Devia ser uma portaria curiosa esta, se fosse fundamentada em considerandos, que nos dessem a conhecer os motivos da sua publicação. Mas não encontro o texto.

O Reitor João Lopes fez d'ella apenas o extracto aqui publicado; e no livro de Travanca não existe archivada, nem por extracto, nem por extenso.

Parece á primeira vista, que alguns parochos iam tambem fazendo de Papas, não se importando com o parentesco entre os contrahentes, e fazendo vista grossa sobre os demais documentos. Não admirava que assim succedesse. O exemplo vinha de cima. A anarchia devia chegar a todos!...

Mas não é disto que se tracta, com certeza. O escandalo não chegava a tanto.

O que parece provavel é que alguns parochos *não liberaes,* que haviam escapado á proscripção liberal, se não importavam com as auctoridades *espirituaes* do governo, e se intendiam directamente com o Inter-Nuncio apostolico ou com o Padre Antonio Pereira, nomeado neste anno de 1838, Vigario Capitular pelo bispo de Coimbra.

Terei ocasião de fallar neste assumpto mais detidamente.

——

29 de Setembro de 1838. Portaria recommendando aos parochos, o maior cuidado no arranjo e conservação dos livros dos assentos parochiaes, tornando-os responsaveis por qualquer falta ou irregularidade.

*(Continúa).*

PADRE JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO.

# SECÇÃO LITTERARIA

## Milicia Christã

3.ª PARTE

VIII

### Os Centros Nacionaes

São elles uma necessidade imperiosa, desde que a politica se declarou inimiga da religião, não sómente do estado, que vale menos, mas da patria, que vale mais.

O patriotismo os reclama, voz em grito; porque se elles não vierem a patria vai-se embora.

Portugal protestante não será Portugal, será Inglaterra no nosso continente, mais protestante ainda que no seu, porque lá, graças á liberdade bem entendida, o catholicismo prospera sorridente de dia a dia, offuscando com a sua luz perenne e rutilante os tenues lampejos de christianismo, com que o protestantismo se aureola, e aqui virá ella regar este solo com sangue de milhares de martyres, como o fez quando o implantara na sua terra.

Esses centros serão verdadeiramente nacionaes: porque são a expressão da vontade nacional, porque a immensa maioria da nacionalidade portugueza é sinceramente catholica, inda que, por temperamento e educação, excessivamente pacifica e soffredora, vem aturando a tyrannica oppressão d'uma minoria tão descrente, como atrevida.

Serão nacionaes, porque na capital, nas cidades, villas e até nas aldeias mais humildes das altas serranias terão adeptos.

Serão nacionaes, porque sinceramente vem traçando o bem da patria, defendendo a fé dos seus avós, o esplendor do culto catholico, a liberdade da Esposa de Jesus e dos seus ministros no exercicio dos seus ministerios santos.

Serão nacionaes, porque vem pugnar valorosamente pela equidade e pela justiça, que são a base, em que toda a

nacionalidade assenta, e fonte d'honras e venturas para os povos cultos.

Serão nacionaes, porque vem em demanda da paz, que não terão nunca os povos, que se afastam do seu Deus, porque essa paz é a conformidade nossa com a vontade de Deus, e quem discorda não está conforme.

Serão nacionaes, porque são a expressão mais genuina da aspiração nacional á face da historia e da religião, que o povo portuguez professa.

Serão esses centros verdadeiramente nacionaes, porque sómente elles poderão salvar a nação tornada ao seu antigo esplendor, fazendo que todos trabalhem e cada qual receba o fructo proporcionado ao seu trabalho.

Venham á luz quanto antes esses centros, que certamente serão elles saudados com verdadeira saudade.

Se elles existissem antes, não se dariam tantos desastres, e tantas iniquidades.

Dr. José Rodrigues Cosgaya.

# O Nascimento do Baptista

## I

O povo espera o Messias,
que será seu Redemptor.
Consultando as prophecias,
chóra com intima dôr.
Muitas supplicas fizéra,
mas venturas não tivéra!
—E comtudo sempre espera
nas promessas do Senhor!—

Zacharias tambem chora.
E sua esposa Izabel
ante o Ceu tambem deplóra
do povo a sorte cruel.
Velhos, sem um descendente,
pediam constantemente,
minorasse Deus clemente
as desgraças de Israel.

Seus corações, que flagicios
poderam então soffrer!
No templo mil sacrificios
foi Zacharias fazer!
Sacerdote do Deus vivo,
fica ás vezes pensativo.
—Das suas maguas captivo,
sentia o pranto correr!—

E dizia angustiado
no seu triste coração:
—O Messias desejado
não vê esta geração?
Não ha de ver, nos seus dias,
cumpridas as prophecias
e o Precursor do Messias
cumprir heroica missão?=

## II

Já uma nuvem fulgente
desce e se abre de repente
lá no templo de Israel.
D'ella sáe e se mostrava
e a Zacharias fallava
o Archanjo San' Gabriel.

E lhe disse: «Zacharias
vão cumprir-se as prophecias,
váe nascer o Redemptor.
E, pelo Ceu, destinado,
serás pae abençoado
do seu casto Precursor.

Tu serás um pae ditoso.
E teu filho tão formoso
ha de chamar se João.
Ha de, no ventre materno,
louvar o Filho do Eterno
em santa visitação!

Do Ceu o Reino apontando,
contra o peccado nefando
ha de fallar sem temor.
Do Jordão nas aguas puras
hão de o ver mil creaturas
baptisar o Redemptor!»

Zacharia estremece!...
As suas maguas esquece
e pensativo ficou!...
E' velho! E' velha a consorte
—Por que tão ditosa sorte
tarde o Céu lhe destinou?—

Não crê! Suppõe, se enganára!
E por que o Ceu lhe mandára
agora aquella visão?
Tem Izabel tantos annos...
E elle, apoz mil desenganos,
vê no Archanjo uma illusão!

Diz-lhe o Archanjo: No que digo
devias crêr! E, em castigo,
não has de poder fallar,
até que chegue o momento
de geral contentamento
e has de o nome ao filho dar!

E, n'essa nuvem formosa,
logo á patria gloriosa
sóbe o Archanjo Gabriel.
E Zacharias, pensando,
mudo ficou, respeitando
o Senhor Deus de Israel!...

Quando do templo saia,
á multidão, que o seguia,
quiz fallar, mas foi em vão.
—E vio, inspirado, o povo,
n'aquelle caso tão novo
effeito de uma visão! —

## III

Nove mezes são passados...
Isabel é feliz mãe.
E os parentes admirados
e muito povo tambem
veem o recem nascido,
pelo Senhor, promettido

Todos o banham com pranto
de grata satisfação.
E todos louvam no entanto
do Senhor a protecção,
de que é aurora brilhante
aquelle formoso infante.

Chóra Izabel commovida.
E o pae chora de prazer,
mas a sua falla ouvida
ainda não póde ser.
—Dando ao filho os seus affectos,
do Ceu respeita os decretos! —

## IV

São passados oito dias
e o filho de Zacharias
circumcidado será.
Os amigos e os parentes
cogitam em suas mentes,
que nome se lhe dará.

Cada parente deseja,
que ao infante dado seja
um nome, como o pae tem.
Respeitam antigos usos...
—Mas ficam todos confusos,
ouvindo do infante a mãe.—

Ella respeita os mandados,
pelo Senhor enviados
e por isso diz então:
=Por um decreto divino
eu quero, que este menino
seja chamado João!»

Assim ninguem se chamára
n'esta geração preclára!
Por que tal nome ha de ter?
Zacharias estremece...
E, depois de intima prece,
vae uma phrase escrever!

Escreveu bem claramente,
que do formoso innocente
João o nome será.
Santa alegria mostrando,
junto ao filho ajoelhando,
a sua voz solta já!

Olhando o santo menino,
elevou ao Céu um hymno,
louvando então o Senhor.
E, nas phrases, que soltava.
bem mostrou, que o inspirava
á crença o mais santo amor.

V

Com intimo prazer sejas bemdito,
Senhor Deus de Israel.
Visitaste o teu povo tão afflicto,
mas sempre, a Ti, fiel.

Do teu povo, que sempre tens amado,
fizeste a redempção.
E, de David á geração tens dado
penhor de salvação.

Agora já tambem nos concedeste
grande Mediador,
como em tempos antigos prometteste
e cumpriste, Senhor.

Cumpriste o que prophetas proclamaram.
E ha de elle, sem temer,
livrar-nos de inimigos, que mostraram
Sempre altivo poder.

Tua misericordia, ó Deus bondoso,
já nossos paes verão.
E este povo, até hoje lacrimoso
tem por si, a salvação!

Tu recordaste o santo testamento,
que o povo sempre amou;
e não faltaste áquelle juramento,
que Abrahão escutou.

Da raça de Abrahão virá teu filho!
E, livres do poder
dos nossos inimigos, maior brilho
em nós se ha de accender!

Serviremos teu Filho em santidade,
alegres, sem temor.
E em justiça este povo em toda a edade
ha de prestar-lhe amor!

E tu, ó filho meu, tão desejado,
grata missão vaes ter.
E Propheta do Altissimo chamado
por nós tu has de ser.

Ante a face de Deus, tu novos trilhos
aos crentes mostrarás.
E já, por ti, de Deus os caros filhos
terão dias de paz.

E darás a sciencia aos humilhados,
que amam a salvação
o que desejam ter dos seus peccados
segura redempção!

E da misericordia has de fallar-nos,
tão propria do Senhor,
que já desceu do Ceu a visitar-nos
com entranhas de amor!

Tu has de illuminar quem triste sorte
já nas trevas lançou
e quem por seus peccados cruel morte,
ha mutio recêou.

Os nossos pés tambem irão seguros
por caminhos de paz,
porque ao Ceu, com exemplos mais puros
os crentes guiarás!

Com intimo prazer sejas bemdito,
Senhor Deus de Israel.
Visitaste o teu povo tão afflicto,
mas sempre, a ti, fiel
(Aveiro, Junho, 1901).

RANGEL DE QUADROS.

## Bem haja!

*(Ao illustre jornalista e orador catholico Manuel Fructuoso da Fonseca.*

Eu sinto dentro em ti que férvido demora
De suavissimas chammas um igneo vulcão.
Quando ouço tua voz erguer-se á multidão
Que vibrante d'amor, fervorosa te adora

Eu vejo ondas de luz, que o espirito enamora,
D'um luminoso cerebro, almo coração.
Se da penna tua, intensos raios vão
No *ether* da imprensa pelo mundo fóra.

Oh! bem haja no prelio da Treva co'a Luz,
Em que periga o imperio doce de Jesus,
Quem vibre sua voz, scintille sua espada.

Por que no humano coração o anjo do Amor
Haja um altar: e, ao hymno d'immenso esplendor,
Da Justiça social amanheça a alvorada.

Porto.

D. M. R.

## A minha irmã

SONETO

Maria Amelia era o nome santo
De minha irmã, angelica creatura,
Que tão cedo baixou á sepultura,
E que meu coração amava tanto!

Era mui graciosa, era o encanto
Da familia, que, com tanta ternura,
Amava sua celestial candura,
Que occultava com bem risonho manto!

Aos quatro annos, orphã de mãe ficou,
Porém Nossa Senhora a Mãe Amavel
Ao mundo pertencer não a deixou.

Com aquelle seu amor imponderavel,
D'este desterro mui cedo a levou,
E já gosa do Bem interminavel!

## O meu amigo

**A Manuel Pinto**

SONETO

Eu tenho um bom amigo e mui sincero,
O qual merece a minha confiança;
Elle é para mim a unica esperança,
Outro como elle não acho nem quero.

Elle é dos meus trabalhos a bonança,
Só n'elle é que confio, creio, espero,
E' o meu mór confidente eterno e méro;
Nunca em mim suggeriu desconfiança!

Seu nobre coração muito triste é
E de melancholia revestido,
Mas sempre ornado de bastante fé.

Um bom amigo e tão bem escolhido,
Como este para mim baldoso é,
Deve ser estimado e mui querido.

JACINTHO D'ALMEIDA MOTTA.

# SECÇÃO ILLUSTRADA

## As bodas de Canaan

(Vid. pag. 171)

Toda a gente que leu a Escriptura, conhece esta celebre cidade da Palestina, na tribu de Zabulon, onde o Divino Mestre, a pedido de sua Santissima Mãe, fez o seu primeiro milagre, transformando a agua em vinho, para comprazer a uns pobres noivos, que celebravam as suas nupcias.

Bemdita seja a Angustissima Virgem, a Advogada dos peccadores, pois que foi a seu pedido, que Jesus celebrou o seu primeiro milagre!

*

* *

## Morte de Antiocho-Epiphanio

(Vid. n.º seguinte)

Refere a historia, que no anno 174 antes de Christo, foi acclamado rei da Syria Antiocho IV, *Epiphanio* (illustre) e mais tarde *Epimanio* (louco), por morte de seu irmão Seleuco IV. Por suas extravagancias, foi bem merecido o segundo epitheto que grangeou. No seu zelo pela religião syriaca, quiz forçar todos os seus subditos persas e judeus a renunciar ás suas crenças, e por isso mandou matar os irmãos Machabens, e o velho Eleazar, mas foi castigado pela feliz revolta de Mathathias e de Judas Machabeu.

Morreu no anno 164 em Tabae (Persia) no meio dos mais horriveis ataques de phrenesi.

# SECÇÃO NOTICIOSA

## Assignantes benemeritos

A ex.ma snr.a D. Maria Rosalia Tavares de Proença, que nos enviou a quantia de mil réis para ajuda das despezas do *Progresso Catholico*, além de ter pago a sua assignatura até o anno de 1905. Agradecemos a boa vontade d'esta nossa boa bemfeitora.

O ex.mo snr. João Antonio da Costa Bandeira, nosso digno correspondente,

que nos enviou a quantia de 8$460 réis de diversas assignaturas, não nos levando em conta as despezas que faz com a cobrança nem tão pouco com a expedição do vale. Agradecemos.

O ex.mo snr. Antonio Pires de Freitas que nos enviou 1$000 réis pela sua assignatura, sem nos pedir brinde. Agradecemos.

O ex.mo snr. Antonio Daniel Osorio da Fonseca, que nos mandou mais uma assignatura. Agradecemos.

O ex.mo snr. Prior Antonio José Nunes da Gloria, que pagou 1$000 réis, sem pedir brinde. Agradecemos.

—

**Varias noticias**

Foi nomeado presidente do tribunal da Relação do Porto o snr. conselheiro dr. João Baptista Dias d'Oliveira, e vice-presidente o snr. conselheiro dr. Joaquim d'Almeida Correia Leal. O snr. barão de Passô Vieira, antigo presidente d'esse tribunal, depois de ter sido nomeado juiz do supremo tribunal de justiça, passou para o quadro, por doença, indo occupar o seu logar o actual presidente do tribunal da relação do Porto, o snr. conselheiro Dr. Joaquim Bernardo Soares.

—O snr. dr. Eduardo da Costa e Almeida, actual juiz do tribunal da relação do Porto vae ser brevemente transferido para identico cargo no tribunal da relação de Lisboa.

—A barca portugueza «Leonor, chegada ha dias do Pará com um carregamento de ferro e madeira para esta praça, não foi admittida a livre pratica porque grassavam no Pará alguns casos de febre amarella, á data da sahida d'aquelle navio. Recolhida, porém, incommunicavel no quadro das quarentenas em Leixões, teve a final livre pratica, por ordem do governo, por ser muito extensa a viagem, por ser a carga insusceptivel e satisfactorio o estado sanitario de todos os tripulantes.

—Foram concedidas as honras de conegos capitulares da Sé de Coimbra, aos Rev.mos Padre Eduardo da Silva Correia, de Castanheira de Pera, e Padre José Pratos de Sá, de Baião.

—Segundo o ultimo balancete, era o seguinte a situação do Banco de Portugal: Notas em circulação, ouro, prata e cobre 67.985:538$250 reis. Em caixa, ouro, prata e cobre reis 12.995:452$123. Activo, contratos especiaes com o estado e suas dependencias 24.807:503$717 reis. Thesouro publico c/c. 26.199:305$581.

—A Companhia dos phosphoros foi auctorisada a estabelecer uma fiscalisação privativa com attribuições identicas ás concedidas á Companhia dos tabacos.

—Consta que o snr. conselheiro José Ignacio Xavier vae deixar o logar de director do Banco Alliança d'esta cidade, para ir gerir a casa bancaria de Pinto da Fonseca & Irmão, sendo substituido n'aquelle banco pelo snr. José Carlos Lopes, que accumulará o novo logar com o de presidente da direcção da Companhia Atravez da Africa.

—O snr. Manuel Teixeira da Silva, laureado alumno da Academia de Bellas Artes acaba de dar os ultimos retoques a um soberbo retrato do fallecido Antonio Augusto Teixeira da Silva, o desvellado protector do collegio de Nossa Senhora da Conceição, ha annos fundado pelos auspicios da confraria d'esse nome, erecta na egreja de Santo Ildefonso.

O novel pintor, neto do retratado, fez uma obra primorosa, que offerece para ser collocada na secretaria da mesma confraria.

—

**Premio merecido**

Dissemos n'um dos ultimos numeros do *Progresso Catholico* que fôra approvado no exame do quarto anno do curso de direito da Universidade de Coimbra, o ex.mo snr. Armando Vieira de Castro, filho do nosso presadissimo amigo o Ex.mo Snr. José Ribeiro Vieira de Castro, dignissimo gerente da Companhia Carris de Ferro do Porto.

Ampliando agora essa noticia, temos a accrescentar que, em vista da resolução do corpo cathedratico d'aquelle nosso primeiro estabelecimento de ensino, só este anno foi concedido um unico primeiro premio, e esse coube no quarto anno ao mesmo distinctissimo academico, honra da Universidade, porque em todos os seus actos tem sempre sido distinguido, como aliás era justissimo que assim succedesse, attentos os seus grandes talentos e dedicação pelo estudo.

De novo damos os parabens ao amantissimo pae, assim como o seu illustre irmão, reservando as nossas mais cordeaes congratulações ao eximio academico que assim perpetua as glorias da familia, devendo ser em breve uma das mais lidimas illustrações do nosso fôro, se, como cremos, se dedicar á faina da jurisprudencia.

Mil e mil parabens.

—

**Encyclopedia Portugueza Illustrada**

Recebemos o fasciculo 126 d'este excellente diccionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Compreende 355 artigos e 14 figuras que vão desde *Congo* a *Conhecimento*. Entre os artigos principaes d'este fasciculo, avulta *Congo* do illustre bispo do Porto D. Antonio Barroso.

Continua a assignar-se este excellente diccionario, unico do seu genero no nosso paiz, em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º, Porto. Em Lisboa são correspondentes os snrs. Bolem & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26.

## EXPEDIENTE

**A Administração do PROGRESSO CATHOLICO agradece penhorada aos seus bondosos assignantes prestesa e boa vontade com que se dignaram pagar as suas assignaturas, logo que para isso lhe apresentaram os respectivos recibos.**

**Accontece, porém que talvez uma decima parte não teve a amabilidade de os pagar por não estarem nas respectivas localidades, ou por outro qualquer motivo. A esses vamos novamente fazer saques, esperando que d'esta vez honrarão a sua assignatura, no que muito nos obsequeiam, porque nos obrigam a grandes despezas, que vêm sobrecarregar a não pequena despeza que já estamos fazendo com a publicação do jornal, visto que o PROGRESSO CATHOLICO vive unica e exclusivamente do producto das suas assignaturas.**

**E' uma deferencia que esperamos receber dos nossos bondosos assignantes, attendendo á exiguidade da assignatura.**


## ANNUNCIOS

## A VIDA DEPOIS DA MORTE

**Preço 200 reis**

A' venda nas principaes livrarias.

## GRANDE PROMESSA

Communhão das nove primeiras sexta-feiras de mezes consecutivos. Preço de cada cento em cartão, 800; avulso 10 reis.

## Forma de se ganhar com especialidade a singular Indulgencia da Porciuncula.

Um folheto broch., 50 reis.

## José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

*Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889*

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias reaes Portuguezas.

## IMITAÇÃO DE CHRISTO

NOVISSIMA EDIÇÃO

*Confrontada com o texto latino e ampliada com algumas notas*

PELO

**P.e MANUEL MARINHO**

Approvada e indulgenciada pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. D. ANTONIO Bispo do Porto

Parecer dado pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. Conego Dr. Coelho da Silva:

Li attentamente esta nova edição da *Imitação de Christo.*

O que é a *Imitação de Christo,* um dos livros mais admiraveis, se não o mais util e admiravel sahido das mãos do homem, não é para aqui dizel-o.

Quanto á nova traducção e notas, o nome do Rev.mo Padre Marinho é garantia segura de que esta obra é uma das mais perfeitas. Effectivamente a traducção foi confrontada com o texto latino, é fiel, concisa e intelligivel para todos.

As notas, que acompanhão os capitulos, são taes que algumas vezes parecem exceder o proprio texto, e pena é que se não estendessem a toda a obra.

Porto, 10 d'abril de 1901.

CONEGO COELHO DA SILVA.

**APPROVAÇÃO**

**Em virtude do parecer favoravel, dado pelo Rev. Conego Dr. Coelho da Silva approvamos esta edição da «Imitação de Christo» e concedemos 40 dias d'indulgencias pela leitura de cada capitulo.**

**Porto e Paço Episcopal, 11 de Abril 1901.**

† *ANTONIO, Bispo do Porto.*

**PREÇOS**

| | |
|---|---|
| Em percalina . . . . . | 300 |
| Em carneira com as folhas brunidas a vermelho . . . . . | 400 |
| Em carneira com folhas-douradas . | 500 |
| Em chagrin-douradas . . . . . | 900 |

**Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—rua da Picaria, 74—Porto.**

## As Tres Rosas dos Escolhidos

*Traducção da 2.ª edição franceza*

PELO

**Ex.mo Snr. Conde de Samodães**

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

*Approvada e recommendada pelo Em.mo Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto e pelo Ex.mo Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra*

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12 francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem desejar fazer propaganda d'esta importante obra.

FORMULA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

**Preço de cada exemplar 10 rs.**

## O LIVRO DE TODOS

POR

*O Abbade J. Berthier, M. S.*

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

**Preço: Broch., 600; enc., 700**

## Coroa do Coração de Jesus

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 10 reis.

## Flores a S. José

**Meditações para o seu Mez**

OU

**Qualquer tempo do anno**

COM

*Exemplos apropriados, colloquios, etc.*

Extrahidas das Sagradas Escripturas, Santos Padres, doutores da Egreja e outros eminentes auctores

E COORDENADAS POR

A. L. F.

*Obra approvada e indulgenciada*

**Preço, enc. . . . 200**

Pedidos ao Editor Catholico José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria, 74—PORTO.

## A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

Vertido da 4.ª edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço **600** reis.

**Todos estes livros se vendem na Redacção do "Progresso Catholico„ — Rua da Picaria, 74—PORTO.**

## Está á venda o primeiro volume

**Luiz Gonzaga do Valle Coelho Pereira Cabral**

# VIEIRA-PREGADOR

## Estudo philosophico da eloquencia sagrada

**Segundo a vida e as obras**

DO

**GRANDE ORADOR PORTUGUEZ**

A obra constará de dois volumes *em 8.º grande,* que comprehenderão ao todo umas 1.000 paginas, nitidamente impressas em excellente papel assetinado *(typo elzivir.)*

O primeiro volume é illustrado com um primoroso retrato de Vieira (phototypia da casa BIEL) expressamente composto para esta obra pelo distincto professor de desenho historico da Academia Portuense de Bellas-Artes, o Ex.mo Snr. José de Brito.

O numero de exemplares d'esta obra é limitado.

**Preço dos dois volumes:**

Por assignaturas *(paga adiantada).* . . . . . **1$600** réis

Avulsos . . . . . **2$000** réis

Assigna-se e vende-se em casa do editor **José Fructuoso da Fonseca.** rua da Picaria, 74.

Os pedidos que não venham acompanhados da sua importancia não serão satisfeitos.